ARTIGO SIMPLES (RESUMO) - SAÚDE, CLIMA E ADAPTAÇÃO URBANA

INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NOS AGRAVOS CARDIOVASCULARES E RESPIRATÓRIOS EM PORTO VELHO (RO): ANÁLISE DA VULNERABILIDADE SOCIOESPACIAL

Fabiana Patrícia Silva (fabypaty72@gmail.com)

Raysa Sena De Melo (raysasena17@gmail.com)

Adriana Cristina Da Silva Nunes (adriananunes@unir.br)

Dorisvalder Dias Nunes (dorisval@unir.br)

Porto Velho apresenta altas temperaturas na maior parte do ano, combinadas com a elevada umidade do ar e a incidência de períodos de calor intenso. Essas circunstâncias podem representar riscos a saúde humana, especialmente para grupos mais vulneráveis, como crianças e idosos. Embora a relação entre clima e saúde seja amplamente discutida na literatura, ainda são limitados os estudos que integram variáveis climáticas, agravos à saúde e vulnerabilidade socioespacial em contextos amazônicos. Assim, busca-se compreender como fatores climáticos, somados à ocorrência de ondas de calor, impactam a incidência de problemas respiratórios e cardiovasculares na população da cidade de Porto Velho, no período de 2014 a 2024, considerando o papel que a vulnerabilidade socioespacial tem nesse contexto. Estão sendo utilizados dados climáticos referentes à temperatura do ar, umidade relativa e a ocorrência de ondas de calor, coletados da estação meteorológica de Porto Velho (UHE Santo Antônio do Rio Madeira), além dos dados dos agravos respiratórios e cardiovasculares fornecidos pelo Sistema Único de Saúde a

partir do DATASUS, os quais estão sendo organizados em séries temporais para aplicação de técnicas de análise estatística e espacial com o intuito de cruzar essas informações e identificar associações entre as variáveis climáticas e os agravos à saúde. Adicionalmente, será criado um índice de vulnerabilidade socioespacial, que levará em conta indicadores socioeconômicos e demográficos detalhados por setores censitários, permitindo avaliar como diferentes contextos sociais podem moldar a exposição e a vulnerabilidade da população aos efeitos climáticos. As análises preliminares indicam variação temporal das internações e das condições climáticas ao longo da série histórica. As correlações lineares apresentaram baixa magnitude, sugerindo a necessidade de abordagens mais adequadas para captar a complexidade da relação entre clima e saúde, especialmente por meio da análise de eventos extremos. Espera-se contribuir para o desenvolvimento das investigações em biometeorologia humana na Amazônia e aumentar o entendimento das interações entre clima, saúde e vulnerabilidade socioespacial.

Palavras-chave: biometeorologia; ondas de calor; vulnerabilidade socioespacial; saúde humana; amazônia ocidental.